

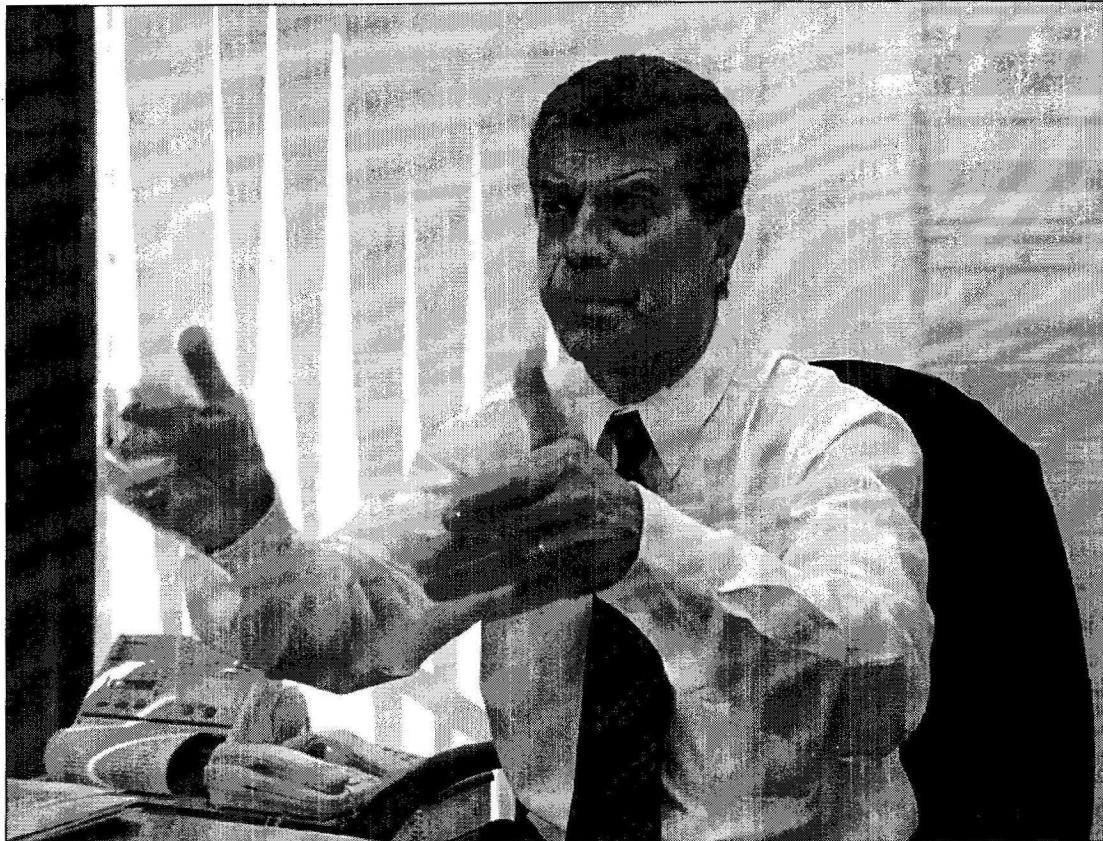
Sombra depõe mas não mostra fitas da grilagem

JORNALISTA ENTREGA DEGRAVAÇÃO, QUE, SEGUNDO ELE, LIGA ALTOS DIRIGENTES DO PT DO DISTRITO FEDERAL A GRILEIROS

Ojornalista Édson dos Santos, o Sombra, depôs ontem na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados, que investiga a grilagem no DF. Ele não mostrou as fitas que diz ter comprovado o suposto envolvimento do deputado Geraldo Magela (PT-DF) num esquema de propinas para regularizar parcelamentos. Mas apresentou uma lista de decretos baixados nos últimos dias de governo do PT, em 1998, concedendo áreas para postos de gasolina, em benefício de antigos aliados e colaboradores de campanha dos petistas.

Ele também entregou ao presidente da Comissão, deputado Wellington Dias (PT-PI), uma cópia da transcrição das fitas – que conteriam trechos de conversas do grileiro Germano Carlos Alexandre com corretores de imóveis e com Fernando Rios, ex-assessor de Magela.

"Por motivos de segurança, eu sempre deixo essas fitas guardadas no Recife e não consegui trazê-las aqui a tempo", argumentou Sombra. "Mas fiz questão de vir prestar todos os esclarecimentos aos parlamentares", acrescentou. "E as fitas esta-



CEDOC

EDSON Santos, o Sombra, diz que, por medida de segurança, fitas estão guardadas no Recife

rão em poder da Comissão até o final da próxima semana", garantiu ele, que levou duas malas cheias de documentos ao Congresso. Segundo o deputado Magela, as fitas não passam de uma "armação grosseira" para tentar prejudicá-lo.

O deputado Alberto Fraga (PMDB-DF), por sua vez, ficou satisfeito com o depoimento de Sombra. "Com base nos decretos do governo petista que foram mostrados por ele, a Comissão finalmente vai ter dados concretos para investigar", avaliou Fraga. "Até agora, estavam acontecendo apenas discussões políticas sem maior em-

basamento", concluiu.

No final da sessão, Magela disse que Sombra o procurou, em 1998, e cobrou R\$ 50 mil para "devolver" ao deputado as fitas que haviam sido gravadas por Germano Carlos. Sombra rebateu essa acusação. "Se fosse verdade, Magela teria feito essa denúncia na época, quanto entrou com uma ação no TRE pedindo que as fitas não fossem usadas na campanha", argumentou o jornalista.

Magela reconheceu que, de fato, não tinha nenhuma prova dessa suposta extorsão de Sombra. "Eu não tinha testemunhas. Tentei armar um flagrante, mas não

consegui", disse o deputado. "É tudo mentira dele", reagiu Sombra. "Vou esperar ele perder a imunidade parlamentar para processá-lo por essa calúnia e desmascará-lo, nem que seja daqui a dez anos", completou.

Os depoimentos continuam na Comissão, que deveria terminar hoje mas teve os seus trabalhos prorrogados até o dia 15 de dezembro. Na terça-feira, quem vai falar é o delegado Mauro Aguiar, que investigou a grilagem e alega ter sido impedido, pelo governo do PT, de levar adiante o seu trabalho. A promotora Alessandra Queiroga também vai depor.